



Doze empreiteiras são acusadas de pagar propinas a pelo menos 35 autoridades, a maioria parlamentares

Relatório denuncia cartel da corrupção

BRASÍLIA — Um dossiê preparado pelo senador José Paulo Bisol (PSB-RS) e pelo deputado Aloizio Mercadante (PT-SP), membros da CPI da máfia do Orçamento, denuncia o funcionamento de uma complexa estrutura de corrupção mantida por 12 empreiteiras e que envolve 35 autoridades, entre parlamentares, governadores e funcionários do Executivo. Segundo o dossiê, as empreiteiras formam um grande cartel, revezando-se para determinar as concorrências nas obras, e com anotações sobre percentuais de propinas pagas a parlamentares responsáveis por emendas orçamentárias.

— Hoje é o dia mais tenso desde o início da CPI. Pela primeira vez chegamos aos corruptores e a quem eles pagam — afirmou o deputado Mercadante.

— Existe um Estado organizado dentro de um Estado desorganizado. João Alves não passou de mero instrumento dessa sociedade secreta. Um governo paralelo — resumiu Bisol.

O esquema das empreiteiras veio à tona com a apreensão, na semana passada, de 18 caixas de documentos, a maior parte deles referentes a 1992 e 1993, na casa de Aírton Reis, diretor da construtora Norberto Odebrecht em Brasília. Há listas de parlamentares que recebem propinas periódicas das empresas, como Genivaldo Correia (PMDB-BA), o líder do PRN José Carlos Vasconcelos, José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG), Pedro Irujo (PMDB-BA) e Eraldo Tinoco (PFL-BA), relator-geral do orçamento de 91 e braço-direito de Ricardo Fiúza na elaboração do relatório do orçamento de 92.

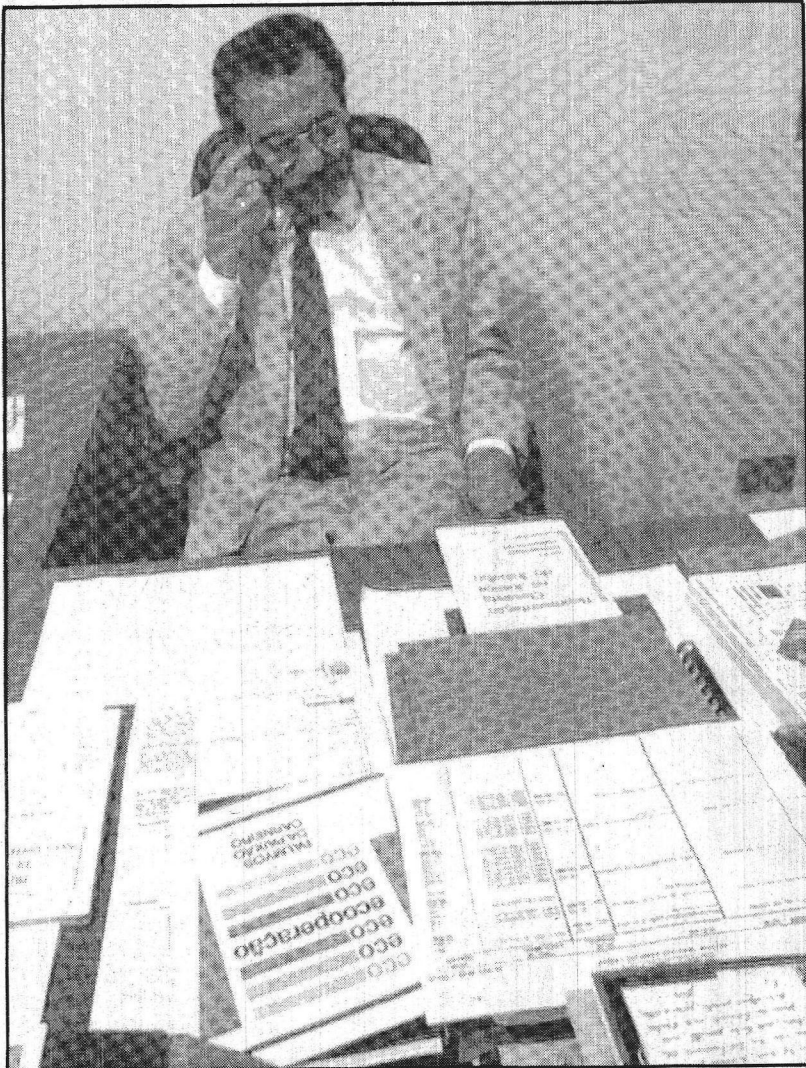
Para as concorrências, as empreiteiras entravam numa lista única. Um dos documentos explica como ludibriar a legislação: a construtora que encabeçava a lista escolhia as obras de seu interesse e seu nome ia para o último lugar da relação e assim sucessivamente. Para dar legitimidade ao processo, as outras empresas entravam nas concorrências, que já tinham, porém, os vencedores escolhidos, conforme acerto prévio entre as próprias empreiteiras.

Os documentos revelam que as empreiteiras mantinham uma estrutura complexa de acompanhamento da elaboração e votação dos orçamentos nas áreas de seus interesses. Elas dividiam as obras entre si, de acordo com as metas estabelecidas. A Norberto Odebrecht, por exemplo, fixou em US\$ 500 milhões a meta para alcançar este ano.

Depois de examinar os documentos apresentados por Bisol e Mercadante, o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) não escondeu sua indignação com o que definiu como um estardalhaço criado pelos dois parlamentares:

— O material é injustificável para a cena que vimos hoje. Foi o parto da montanha, em que se imaginava uma catástrofe e nasceu um ratinho. Disseram-me que o material implodiria o Congresso. No entanto, não sei mais nada, combino uma coisa e se faz outra. Sou um palhaço — desabafou Passarinho.

Gustavo Miranda



O senador Bisol, em seu gabinete, com os documentos que provam a corrupção